

1 Introdução

“Como é possível a teologia dialogar com a literatura?” Perguntariam alguns. “Como é possível a teologia dialogar com a obra de José Saramago, um ateu confesso?” Indagariam outros, ou quem sabe os mesmos. Não somente esses, mas todos os que ousarem adentrar nesse campo de pesquisa se surpreenderão com o extenso palco de relações já descortinado não somente sobre o enlace entre teologia e literatura, mas também a respeito do diálogo com o universo literário saramaguiano.

A atração pela obra de José Saramago foi desde cedo elemento motivador da pesquisa, não só pela habilidade com que organiza as palavras e pela beleza com que forja suas tramas, mas porque tem muito a dizer sobre questões que interagem com o fazer teológico.

Desta forma, as belas linhas em cada página escrita por esse autor que compreendeu a vida, o ser humano e Deus de uma maneira singular, seduziram-nos. O convívio com suas obras extrapolam os anos de pesquisa. Desde a adolescência o lemos. Entretanto, o líamos através das lentes eclesiais conservadoras que não permitiam enxergar sua grandeza. Neste tempo ainda não era possível imaginar que esse primeiro contato poderia revelar um autor que seria tão importante para a nossa formação teológica e pastoral.

Tempos depois sucedeu o reencontro com a genialidade de seu pensamento. Foi através da leitura de *O Evangelho segundo Jesus Cristo* que se tornou possível perceber sua obsessão teológica e sua sensibilidade poética. Sua maneira de escrever preocupada com a reprodução da oralidade o diferenciava dos outros escritores e sua (des)construção teológico-literária fazia saltar ainda mais aos olhos a frieza de uma teologia manualista com pretensões totalizantes que se distanciava dos mistérios do ser humano e de Deus.

José Saramago está entre os escritores mais importantes da literatura de língua portuguesa, dos que forjaram uma nova maneira de fazer literatura. O primeiro lusófono ganhador do Nobel de literatura presenteou seus leitores com belas páginas que espelharam seu brilhantismo e sensibilidade na compreensão das questões mais relevantes ao ser humano contemporâneo.

Nesta pesquisa que busca fazer dialogar a teologia com a literatura saramaguiana optou-se por dividir o assunto em três capítulos, não por uma escolha metodológica prévia, mas como consequência da organização dos temas e do conteúdo exposto.

Em princípio, no primeiro capítulo, far-se-á uma exposição da possibilidade do diálogo entre teologia e literatura, afinal, ambos os saberes não devem servir de pretexto um ao outro. Para tanto, refletir-se-á sobre tensa relação entre os dois e os caminhos que levaram a tal tensão. No entanto, também precisam ser destacados trabalhos que abriram caminho para o debate e, de alguma forma, contribuíram para aproximação entre literatura e teologia. Contudo, ainda nesse capítulo abordar-se-á a intrincada questão da possibilidade de um diálogo entre cristianismo e ateísmo. A pergunta que se pretende responder nesse momento posterior do primeiro capítulo é se e como cristianismo e ateísmo podem tangenciar-se.

No segundo capítulo deste trabalho será apresentada a vida do autor português José Saramago, sua obra e sua concepção acerca de Deus. Assim, a possibilidade do esboço de um diálogo entre teologia e a literatura saramaguiana se apresentará. Num primeiro momento serão apontados os dados biográficos do autor e suas obras. Fazendo assim, sem qualquer pretensão de biografismo, deseja-se compreender melhor o ser humano por trás do escritor. Da mesma maneira, tendo em vista o empreendimento dialógico, se pretenderá verificar como o autor português além de escrever, reescreve fazendo uso de intertextos, sobretudo bíblicos, e os modifica na perspectiva da carnavalização na construção de algumas de suas obras. Além disso, buscar-se-á averiguar a paixão religiosa que jorra da pena de Saramago, apesar de seu ateísmo. Contudo, verificar-se-á o questionamento contundente que (des)constrói as imagens de Deus cristalizadas dentro do próprio cristianismo. Dessa forma se preparará o aporte para a aproximação a obra *Caim* de José Saramago.

Com a construção desses dois primeiros capítulos pretender-se-á costurar o pano de fundo para a abordagem do romance saramaguiano em questão, a saber, *Caim*. Assim, no terceiro capítulo, a discussão se afunilará e gravitará em torno da obra supracitada. Desse modo, almejar-se-á descobrir os vestígios teológicos na narrativa de *Caim*. Para tanto, verificar-se-á que nesse romance Saramago

continua sua reescritura, ou seja, lança mão da intertextualidade privilegiando a Bíblia e carnaliza-a. Deste modo, averiguar-se-á que seu projeto a-teológico de (des)construção, ou o que se pode chamar de teologia às avessas também está presente no livro que reconta a história do primeiro fratricídio. Portanto, percorrendo o itinerário proposto por Saramago para o personagem que dá nome a obra, passando por diversos episódios do Primeiro Testamento, chegar-se-á ao rosto cruel e atroz do Deus presente na narrativa. Esse Deus, Saramago deseja matar. Por isso, far-se-á necessário lembrar a possibilidade de diálogo com o ateísmo para acolher as críticas contra esse Deus herdado que foi forjado ao longo da história do pensamento cristão e que inclusive ainda está presente em muitos ramos do cristianismo hoje. Desta forma, destacar-se-á que a crítica sarmaguiana em *Caim* contribui para a tarefa da teologia de derrubar as imagens inautênticas de Deus.

Portanto, chegar-se-á a conclusão de que a crítica ateísta contida na reescritura presente em *Caim*, caracterizada como teologia às avessas pode contribuir para o labor teológico que procura desfazer as representações equivocadas de Deus. Nesse sentido, pretender-se-á dar um passo na direção de um longo caminho de relação entre os textos sarmaguianos e a teologia na tarefa de deixar “Deus ser Deus”.